



GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Pontuação

PONTUAÇÃO

A princípio é preciso que se estudem as duas principais razões sobre as quais se assenta a pontuação na língua portuguesa. Chamo a essas razões de “**bases**” da pontuação.

1ª BASE:

Pontuar é, no mais das vezes, uma necessidade sintática. Isto quer dizer que, para se pontuar bem, deve-se estar atento às funções sintáticas desempenhadas pelos termos e pelas orações, bem como à localização de tais termos e orações no período. Por isso, são inadmissíveis as seguintes pontuações:

- *O ex-presidente da empresa brasileira de correios e telegrafos, viajará na próxima semana.*
Regra: Não se separa o sujeito do seu verbo.

- *Por fim, estudou-se o artigo 5.º da Constituição, que confere, aos brasileiros e aos estrangeiros, certos direitos.*
Regra: Não se separa por vírgula o verbo do(s) seu(s) objeto(s).

- *A indignação, de muita gente, não transpõe na maioria dos casos o âmbito das conversas privadas.*
Regra: Não se separa o nome do(s) seu(s) adjunto(s).

- *O fato que foi revelado nas investigações foi decisivo, para a elucidação do crime.*
Regra: Não se separa por vírgula o nome do seu complemento.

Você perceberá que boa parte das regras sempre se refere às funções sintáticas. Daí afirmamos ser a pontuação uma necessidade sintática.

2ª BASE:

O emprego dos sinais de pontuação pode alterar o sentido e a função sintática de um termo, ou seja, a pontuação, em muitos casos, implicará alterações semânticas e sintáticas. Observe as alterações de sentido e de função sintática entre os pares a seguir:

- – *Ninguém comprehende Maria.* ⇒ Maria é uma pessoa difícil de se compreender.
O termo “Maria” é o objeto direto.
- – *Ninguém comprehende, Maria.* ⇒ Maria passa a ser a interlocutora com quem se fala.
O termo “Maria” é agora o vocativo.
- – *O empregado falará brevemente com o novo diretor.* ⇒ O vocábulo “brevemente” funciona como advérbio de tempo.
- – *O empregado falará, brevemente, com o novo diretor.* ⇒ O vocábulo “brevemente” funciona como advérbio de modo.

Reiterando: O emprego dos sinais de pontuação – notadamente a vírgula – pode provocar alterações do sentido e da função sintática dos termos.

Pontuar é, antes de mais nada, dividir o discurso, separar-lhe as partes quando for necessário. Clara definição para o que vem a ser “pontuar” nos deixou o ilustre mestre Celso Pedro Luft: “Pontuar bem é ter visão clara da estrutura do pensamento e da frase. Pontuar bem é governar as rédeas da frase. Pontuar bem é ter ordem no pensar e na expressão”.

Para que bem se efetue esse domínio, empregam-se os sinais de pontuação os quais se dividem em sinais de pausa e sinais de entonação ou melódicos.

1. Sinais de pausa:

- Vírgula (,);
- Ponto (.);
- Ponto e vírgula (;).

2. Sinais de entonação ou melódicos:

- Dois-pontos (:);
- Ponto de exclamação (!);
- Ponto de interrogação (?);
- Reticências (...);
- Aspas („“);
- Parênteses (());
- Colchetes ([]);
- Travessão (-).

Observações: Outros sinais podem, em alguns contextos, ser empregados para a marcação de melodia e entonação (recursos expressivos) como o hífen, o parágrafo, o destaque de letras e palavras (emprego do negrito, por exemplo).

Em muitos contextos, encontramos o “emprego cumulativo de sinais de pontuação”. Podem combinar-se o ponto de interrogação com o ponto de exclamação e vice-versa; e qualquer dos dois, ou ambos, com as reticências. Podemos também usar as reticências e logo em seguida um ponto de exclamação. Com essas combinações, é possível se obter as mais variadas expressões, seja para indicar simultaneamente a surpresa ou a dúvida contida numa pergunta, seja a expectativa ou a incerteza do interlocutor, seja o prolongamento das entonações interrogativa e exclamativa – entre tantos outros matizes emocionais.

O PONTO

É o principal sinal de pontuação empregado para finalizar as proposições declarativas, simples ou compostas, de sentido completo.

- “Os pés do que entrara apenas faziam um rumor sumido no chão de mármore. Vinha descalço. A sua aljarabia ou túnica era de lá grosseiramente tecida, o cinto uma corda de esparto.” (A. Herculano)
- “Estava Ângela na janela da sua casa na “rua do Bispo”, quando o marido surdiu da esquina da “Praça nova”. Reconheceu-o logo pela corpulência redonda.” (Camilo Castelo Branco)

O ponto final também é empregado para:

1 Encerrar a oração adversativa assindética de certa extensão, principalmente quando a oração sindética posposta é aditiva ou adversativa e traz uma ideia nova, um pensamento novo em relação à oração assindética.

- “– Quando era mais jovem, em criança, era natural, ele podia passar por criado. Mas você está ficando moço e ele vai tomado confiança.” (Machado de Assis)

• “O mistério que havia entre ambos ninguém o podia entender. E, todavia, a explicação era bem simples: estava no caráter extremamente religioso do califa, na sua velhice e no seu passado de príncipe absoluto.” (A. Herculano)

2 Indicar a abreviatura de uma palavra. Neste caso, recebe o nome de “ponto abreviativo”.

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • pág. ou p. • Cel. (Coronel) • r. (rua) | <ul style="list-style-type: none"> • prof. (professor) • Dr. (doutor) |
|--|---|

O PONTO DE INTERROGAÇÃO

É usado no fim de orações interrogativas diretas. Nunca é colocado no fim de uma oração interrogativa indireta.

- Entendeu?
- Será que vai chover?
- Se eu terminar os exercícios, posso ir com você?

O PONTO DE EXCLAMAÇÃO

É colocado após determinadas palavras, como as interjeições e orações enunciadas com entoação exclamativa. Denota, entre outras coisas, entusiasmo, alegria, dor, surpresa, espanto, ordem:

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Olá! • Que susto! • Ah! Entendi! | <ul style="list-style-type: none"> • Mãos ao alto! • Ótimo! • Não toque em nada! |
|--|---|

A VÍRGULA

A vírgula é o sinal de pontuação que indica uma pausa de curta duração, sem marcar o fim do enunciado. O emprego da vírgula para separar termos de uma oração, ou orações de um período, é uma questão de sintaxe e não de pronúncia.

A VÍRGULA NO INTERIOR DA ORAÇÃO:

1 Em português, a ordem normal dos termos na frase é a seguinte: sujeito, verbo, complemento do verbo, adjuntos adverbiais. Quando os termos da oração se dispõem nessa ordem, dizemos que ocorre ordem direta (ou ordem cronológica):

- Muitos alunos estudaram a matéria da prova com afínco. (sujeito – verbo - objeto direto – adj. adv.)

2 Quando ocorre qualquer alteração na sequência lógica dos termos, temos a ordem indireta:

- Com afínco, muitos alunos estudaram a matéria da prova. (com afínco = adj. adv. deslocado)

3 Quando as orações se dispõem em ordem direta, não se separam por vírgulas seus termos imediatos. Assim, não se usa vírgula entre o sujeito e o predicado, entre o verbo e o seu complemento, e entre o nome e seu complemento ou adjunto, mesmo que na fala haja pausa entre esses termos.

- Muitos imigrantes europeus (SUJEITO) chegaram ao Brasil naquele ano. (PREDICADO)

- Todos os alunos (**SUJEITO**) apresentaram (**VERBO**) a redação ao professor. (**COMPLEMENTO**)
- A áspera (**ADJ. ADN.**) resposta (**NOME**) ao candidato (**COMPL. NOMINAL**) deixou-o magoado (**PREDICADO**).

No interior da oração, utiliza-se a vírgula nos casos a seguir:

1 Termos intercalados

Os termos que se intercalam na ordem direta, quebrando a sequência natural da frase, devem vir isolados por vírgulas. Assim, separam-se:

A) O aposto intercalado:

- *Natal, capital do Rio Grande do Norte, é uma cidade encantadora.*

B) As expressões de caráter explicativo ou corretivo:

- *A sua atitude, isto é, o seu comportamento na aula merece elogios.*

C) As conjunções coordenativas intercaladas:

- *A sua atitude, no entanto, causou sérios desentendimentos.*

D) Adjuntos adverbiais intercalados:

- *Os candidatos, naquele dia, receberam a imprensa.*

Se o adjunto adverbial intercalado for de pequena extensão (um simples advérbio, por exemplo), não se usa a vírgula, uma vez que, nesse caso, não ocorre quebra na sequência lógica do enunciado:

- *Os candidatos sempre receberam a imprensa.* (**ADVÉRBIO**)

2 Termos deslocados

Normalmente, quando um termo é deslocado de seu lugar original na frase, deve vir separado por vírgula. Assim, separam-se:

A) O adjunto adverbial anteposto:

- *Naquele dia, os candidatos receberam a imprensa.*

Se o adjunto adverbial anteposto for um simples advérbio, a vírgula é dispensável:

- *Hoje os candidatos deverão receber os jornalistas credenciados.*

B) O complemento pleonástico antecipado:

- *Este assunto, já o li em algum lugar.*

C) O nome de lugar na indicação de datas:

- *Recife, 22 de junho de 2024.*

3 Palavras omitidas:

Normalmente, utiliza-se a vírgula para marcar a omissão de uma palavra (geralmente o verbo)

- “*O meu pai era paulista. Meu avô, pernambucano. O meu bisavô mineiro, meu tataravô, baiano (Chico Buarque)*

Nos versos acima, as vírgulas estão marcando a omissão do verbo (*era*), facilmente subentendido. A omissão de uma palavra que já apareceu no contexto consiste numa figura de linguagem denominada **zeugma**.

4 Vocativo

O vocativo deve vir sempre separado por vírgula, esteja no começo, no meio ou no final da frase:

- “*Meus amigos, a ordem é a base do governo.*” (Machado de Assis)

Pode-se, em vez de vírgula, marcar o vocativo com um ponto de exclamação a fim de dar ênfase:

- “*Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?*” (Castro Alves)

5 Termos coordenados assindéticos

Os termos coordenados assindéticos, isto é, termos que exercem a mesma função sintática na oração, se não estiverem ligados por conjunção, devem ser separados por vírgulas:

- *Aquela paisagem nos despertava confiança, tranquilidade, calma.*
- “*Quaresma convalesce longamente, demoradamente, melancolicamente.*” (Lima Barreto)

6 Termos coordenados ligados por e, ou, nem.

Quando os termos coordenados estiverem ligados pelas conjunções e, ou, nem, não se usa vírgula:

- *Aquela paisagem nos despertava confiança, tranquilidade e calma.*
- *Pedro ou Paulo se casará com Heloísa.*
- *Não necessitavam de dinheiro nem de auxílio.*

Se essas conjunções vierem repetidas para dar ideia de ênfase, usa-se a vírgula:

- *E os pais, e os amigos, e os vizinhos magoaram-no.*
- *Não caminhava por montanhas, ou florestas, ou cavernas.*
- *Não estudava física, nem química, nem matemática, nem história.*

A VÍRGULA ENTRE ORAÇÕES

As orações que compõem um período podem ser separadas por vírgulas ou não, dependendo do tipo de cada oração. Vejamos como isso se dá em cada caso:

1 Orações subordinativas adjetivas explicativas

As orações subordinadas adjetivas explicativas sempre são separadas por vírgula:

- *O homem, que é um ser racional, vive cada vez mais.*
= Oração principal + Or. Subordinada adjetiva explicativa
+ Oração principal

2 Orações subordinadas adjetivas restritivas

As orações subordinadas adjetivas restritivas normalmente não se separam por vírgulas. Podem terminar por vírgula (mas nunca começar por ela!) nos seguintes casos:

A) Quando tiverem uma certa extensão:

- *O homem que encontramos perto do lago, parecia aborrecido.*
= Oração principal + Or. Subordinada adjetiva restritiva + Oração principal

B) Quando os verbos se seguirem:

- *O homem que fuma, vive pouco.*
= Oração principal + Or. Subordinada adjetiva restritiva + Oração principal

C) Orações subordinadas adverbiais

Orações dessa modalidade, sobretudo quando estiverem antepostas à oração principal, separam-se por vírgula:

- *Quando o cantor entrou no palco, todos aplaudiram.*
- *Entrando o cantor, todos devem aplaudir.*

D) Orações subordinadas substantivas

Orações desta categoria (com exceção das apositivas) não se separam da principal por vírgula:

- *Espero que você me telefone.*
- *O remédio era ficar em casa.*

3 Orações coordenadas

As orações coordenadas (exceto as iniciadas pela conjunção aditiva *e*) separam-se por vírgula:

- *Cheguei, pedi silêncio, aguardei alguns minutos e comecei a palestra.* (ORAÇÃO COORDENADA)
- *Eles se esforçaram muito, porém não obtiveram o resultado desejado.* (ORAÇÃO COORDENADA)

Pode-se usar vírgula antes da conjunção *e* quando:

A) As orações coordenadas tiverem sujeitos diferentes:

- *Os ignorantes falavam demais, e os sábios se mantinham em silêncio.*

B) Quando a conjunção *e* vier repetida enfaticamente (polissíndeto)

- *E volta, e recomeça, e se esforça, e consegue.*

C) Quando a conjunção *e* assumir outros valores (adversidade, consequência, etc.):

- *Ele estudou muito, e não conseguiu passar.*
(= mas não conseguiu passar)
- *Esforçou-se muito, e conseguiu a aprovação.*
(= em consequência conseguiu aprovação)

D) Orações intercaladas

As orações intercaladas são sempre separadas por vírgulas ou duplo travessão:

- *Eu, disse o orador, não concordo.*
- *O problema das enchentes, disse o candidato, será prioritário.*

O PONTO E VÍRGULA

O ponto e vírgula marca uma pausa mais longa que a vírgula, no entanto menor que a do ponto. Justamente por ser um sinal intermediário entre a vírgula e o ponto, não é tarefa fácil sistematizar seu emprego. Entretanto, há algumas normas para sua utilização.

Emprega-se o ponto-e-vírgula para:

A) Separar orações coordenadas que já venham quebradas no seu interior por vírgula:

- *Os indignados réus mostravam suas razões para as autoridades de forma firme; alguns, no entanto, por receio de punições, escondiam detalhes aos policiais.*
- *"Os espelhos são usados para ver o rosto; a arte, para ver a alma." (Bernard Shaw)*

B) Separar orações coordenadas que se contrabalançam em força expressiva (formando antítese, por exemplo)

- *Muitos se esforçam; poucos conseguem.*
- *Uns trabalham; outros descansam.*

C) Separar orações coordenadas que tenham certa extensão:

- *Os excelentes jogadores de futebol olímpico reclamam com razão das constantes críticas do técnico; porém o teimoso treinador ficou completamente indiferente às queixas dos jogadores.*

D) Separar os diversos itens de um considerando ou de uma enumeração:

- *Considerando:*
 - a) A alta taxa de desemprego do país;
 - b) A elevação da taxa de juros;
 - c) A recessão econômica; solicitando especial atenção ao nosso pedido.
- *Art. 111. São órgãos da justiça do trabalho:*
 - I – O Tribunal Superior do Trabalho;
 - II – Os Tribunais Regionais do Trabalho;
 - III – As juntas de conciliação e julgamento.

OS DOIS-PONTOS

Os dois-pontos marcam uma sensível suspensão da melodia de uma frase para introduzir algo bastante importante. Utilizam-se os dois-pontos para:

A) Dar início à fala ou à citação textual de outrem:

- *"A porta abriu-se, um brado ressoou: - até que enfim, meu rapaz."*

B) Dar início a uma sequência que explica, esclarece, identifica, desenvolve ou discrimina uma ideia anterior:

- *Descobri a grande razão da minha vida: você. Já lhe dei tudo: amor, carinho, compreensão, apoio.*
- *Tivemos uma ótima ideia: abandonar a sala.*

AS ASPAS

Empregam-se as aspas para:

A) Isolar citação textual colhida a outrem:

- *Como afirma Caio Prado Jr., em História econômica do Brasil: "A questão da imigração europeia do século XIX está intimamente ligada à da escravidão."*
- *Diz Thomas Mann em A montanha mágica: "Todo caminho que trilhamos pela primeira vez é muito mais longo e difícil que o mesmo caminho que já o conhecemos."*

As aspas só aparecem depois da pontuação quando abrangem todo o período:

- *"Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia de aprender de ti."*

B) Isolar palavras ou expressões estranhas à língua culta, como gírias e expressões populares, estrangeirismo, neologismo, arcaísmo, etc.:

- *Ele era um "gentleman".* (ESTRANGEIRISMO)
- *Ele ficou "encafifado" com o resultado do concurso.* (EXPRESSÃO POPULAR)
- *Emocionado, o rapaz deu-lhe um "ósculo" ardente.* (ARCAÍSMO)

C) Mostrar que uma palavra está em sentido diverso do usual (geralmente, em sentido irônico)

- *Sua ideia foi mesmo "brilhante."*
- *Fizeste "excelente" serviço.*

D) Dar destaque a uma palavra ou expressão:

- *Já entendi o "porquê" do seu projeto; só não percebo "como" executá-lo.*

O TRAVESSÃO

O travessão simples (-) serve para indicar que alguém está falando de viva voz (discurso direto). Emprega-se, pois, o travessão para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos:

- *- De quem são as pernas?
- Da Madalena, respondeu Gondim.
- Quem?
- Uma professora."*

Alguns autores costumam, em vez do travessão utilizar as aspas para indicar falas de personagens:

- *"Você tem dinheiro?"
"Tenho."
"Então compra."*

Pode-se usar o duplo travessão (- -) para substituir dupla vírgula, sobretudo quando se quer dar ênfase ou destaque ao termo intercalado:

- *O ministro - profundo conhecedor do mercado internacional - está consciente das dificuldades.*
- *Machado de Assis - grande romancista brasileiro - também escreveu contos.*

AS RETICÊNCIAS

As reticências marcam uma interrupção da sequência lógica da frase, podem ser usadas:

A) Com valor estilístico, isto é, com a intenção deliberada de permitir ao leitor completar o pensamento que foi suspenso:

- *Eu não vou dizer mais nada. Você já deve ter percebido que...*

B) b) Para marcar fala quebrada e desconexa, própria de quem está nervoso ou inseguro:

- *- Não sei... talvez... logo te digo...*
- *- Bem... Sabe... Pois é... quer dizer... Não era bem assim...*

C) Para indicar que parte de uma citação foi omitida (nesse caso, as reticências vêm, de preferência, entre parênteses).

- *(...) nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada.*
- *'Art. 39. É vedado ao fornecedor de produtos e serviços: (...) III - enviar ou entregar ao consumidor, sem solicitação prévia, qualquer produto, ou fornecer qualquer serviço; (...) XII - Deixar de estipular prazo para o cumprimento de sua obrigação (...)*

OS PARÊNTESSES

Os parênteses servem para isolar explicações, indicações ou comentários acessórios:

- *"Aborrecido, aporrinhado, recorri a um bacharel (trezentos mil-réis, fora despesas miúdas com automóveis, gorjetas, etc.) e embarquei vinte e quatro horas depois(...)*
- *"Ela (a rainha) é a representante viva da mágoa(...)*





Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.